

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DA PARAÍBA

Luana Maria da Silva ¹

Josevandro Barros Nascimento ²

Joanderson de Oliveira Gomes ³

Bárbara Gomes de Almeida ⁴

Maria Aparecida dos Santos Nascimento ⁵

Joseilme Fernandes Gouveia ⁶

RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência baseado nas práticas e observações realizadas durante o Estágio Supervisionado I, componente curricular do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba. O estágio ocorreu em três turmas do Ensino Fundamental II de uma escola pública, estadual, da Paraíba. Temos por objetivo, com este relato de experiência, contribuir e compartilhar as vivências da estagiária na realização do Estágio Supervisionado I, além de promover uma reflexão sobre a importância do estágio supervisionado na formação inicial de professores de Matemática. A metodologia parte dos registros em diário de campo e das aulas ministradas, evidenciando a importância da integração entre teoria e prática na formação docente. Os resultados mostram que a observação inicial permitiu compreender melhor as dificuldades dos alunos e o impacto das metodologias adotadas. A experiência prática ressaltou a relevância da adaptação das estratégias de ensino e de um ambiente acolhedor para o engajamento dos estudantes. Conclui-se que o estágio é essencial para o desenvolvimento de competências como gestão de sala, empatia e adaptação metodológica às necessidades dos alunos.

Palavras-chave: Formação docente, Práticas pedagógicas, Ensino fundamental.

¹ Graduada pelo Curso de licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, luana.maria@aluno.uepb.com.br;

² Doutor em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE; Mestre em Ciências, Modelagem Matemática e Computacional pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB; Licenciado em Matemática pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Professor da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, josevandrobarras@yahoo.com.br;

³ Doutorando, Mestre em Educação e Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Professor da Faculdade Três Marias – FTM, joandersonoliveira@hotmail.com;

⁴ Graduada pelo Curso de licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, barbaraalmeidaa2002@gmail.com;

⁵ Graduada pelo curso de licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Maria.santos.nascimento@aluno.uepb.edu.br;

⁶ Orientador do trabalho. Professor Associado I do Departamento de Ciências Exatas do Centro de Ciências Aplicadas e Educação da Universidade Federal da Paraíba – CCAE/UFPB. Formado em Estatística pela Universidade Federal da Paraíba, com mestrado e doutorado em Biometria e Estatística Aplicada pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, joseilme@dcx.ufpb.br.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma etapa fundamental na formação de futuros professores, pois proporciona a transição entre o aprendizado teórico da universidade e a prática docente. Regulamentado pela Lei Nº 11.788/2008, ele é definido como um “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos”. Assim, o estágio permite que o licenciando experimente a realidade da profissão, identifique desafios e desenvolva habilidades essenciais para uma formação sólida.

Neste contexto, este trabalho apresenta um relato de experiência realizado durante o Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação do professor Dr. Josevandro Barros Nascimento. O estágio foi conduzido em três turmas do ensino fundamental II, em uma escola pública estadual da Paraíba, e incluiu tanto atividades de observação quanto a execução de práticas pedagógicas.

Portanto, o objetivo deste relato é descrever e analisar a experiência do estágio, destacando o impacto no desenvolvimento de competências essenciais, como a gestão de sala de aula, a empatia e a adaptação das estratégias de ensino às necessidades dos alunos.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho baseou-se nas atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado I, desenvolvido em uma escola pública estadual da Paraíba. O estágio foi dividido em duas etapas: observação e prática pedagógica.

Na primeira etapa, foram acompanhadas aulas em três turmas do ensino fundamental II, favorecessem com registros das dinâmicas escolares e das interações entre professor e alunos em um diário de campo.

Na segunda etapa, foram planejadas e ministradas aulas de Matemática, considerando as necessidades observadas nas turmas e buscando aplicar estratégias que a aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir, apresenta-se a fundamentação teórica que embasa este trabalho, organizada em subtítulos que tratam de aspectos relacionados ao estágio supervisionado, à formação docente e à relação entre teoria e prática no contexto educacional.

A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

O estágio supervisionado representa uma etapa fundamental na formação docente, pois oferece ao licenciando a oportunidade de vivenciar a realidade da profissão e compreender os desafios e responsabilidades que envolvem o ato de ensinar. Esse contato direto com o ambiente escolar possibilita observar as dinâmicas das aulas, o comportamento dos alunos e as estratégias utilizadas pelos professores, promovendo a articulação entre o que é aprendido na universidade e o que ocorre no cotidiano da sala de aula.

De acordo com Pimenta (2004), o estágio deve ser compreendido como um espaço de formação que integra o saber acadêmico ao saber da experiência, permitindo ao futuro professor refletir sobre sua prática e transformá-la de maneira crítica e consciente. Nessa mesma perspectiva, Freire (2001, p. 58) afirma que “ninguém nasce educador; a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”. Essa concepção reforça a importância da formação contínua e da autoanálise como instrumentos para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

De modo semelhante, Nóvoa (1992) destaca que o professor se forma “no exercício da profissão e com os outros”, ressaltando o caráter coletivo e interativo do processo formativo. Essa dimensão colaborativa é essencial para o desenvolvimento de uma postura reflexiva e investigativa, pois o compartilhamento de saberes contribui para a construção de uma identidade docente mais sólida e consciente.

Para Tardif (2002), o saber docente resulta da integração entre diferentes tipos de conhecimento: o saber da formação acadêmica, o saber da experiência e o saber curricular. No estágio, essa articulação se torna evidente, uma vez que o licenciando aplica o conhecimento teórico em situações reais de ensino e, ao mesmo tempo, reelabora sua compreensão a partir da prática.

Assim, a integração entre teoria e prática consolida-se como um elemento indispensável para a formação do professor reflexivo e crítico, capaz de adaptar-se às diversas realidades escolares e de promover uma aprendizagem significativa. Dessa forma, o estágio fortalece a construção da identidade docente e contribui para o desenvolvimento de competências profissionais essenciais à atuação pedagógica.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Mais do que uma exigência curricular, o estágio configura-se como um processo formativo que permite ao futuro professor compreender as múltiplas dimensões do trabalho docente — pedagógica, social, emocional e ética. É nesse momento que o licenciando começa a transformar o conhecimento teórico em prática pedagógica, experimentando metodologias, refletindo sobre seus resultados e aprendendo a adaptar-se às diferentes realidades escolares.

Durante essa etapa, o estagiário se depara com situações imprevisíveis, diferenças individuais entre os alunos e limitações do ambiente escolar, o que exige sensibilidade, empatia e flexibilidade na condução das atividades. Ao planejar e ministrar aulas, desenvolve competências essenciais, como gestão de sala, comunicação e avaliação da aprendizagem, fortalecendo sua autonomia e consolidando uma prática docente mais crítica e reflexiva.

De acordo com Pimenta e Lima (2012), o estágio supervisionado não deve ser reduzido à simples observação ou aplicação de métodos prontos, mas compreendido como um espaço de pesquisa e reflexão, no qual o futuro professor analisa a realidade escolar e propõe alternativas de aprimoramento. Essa concepção amplia o papel do estágio como instrumento de formação profissional e reforça sua relevância para a construção da identidade docente.

No entanto, ainda é comum encontrar professores que acreditam ser os detentores exclusivos do saber por estarem à frente da sala de aula. Essa visão, baseada na transmissão unilateral de conhecimento, não reconhece a importância do diálogo e da troca de saberes entre professor e aluno. Para um ensino mais significativo, é fundamental compartilhar conhecimentos e contextualizá-los, levando em conta a realidade dos estudantes e ajudando-os a construir seu próprio aprendizado.

Dessa forma, o estágio supervisionado revela-se um espaço privilegiado de crescimento profissional, no qual o licenciando aprende a relacionar teoria e prática, aprimora sua postura reflexiva e reafirma o compromisso com uma docência crítica, participativa e transformadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentam-se os resultados obtidos durante o estágio supervisionado, organizados em subtítulos que descrevem o processo de observação e de prática pedagógica, seguidos de reflexões sobre as experiências vivenciadas e sua contribuição para a formação docente.

OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DO AMBIENTE ESCOLAR

O estágio foi realizado em três turmas do ensino fundamental II: uma do 7º ano, com 30 alunos, e duas do 9º ano, com 20 e 25 alunos, respectivamente. Todas eram acompanhadas por um único professor de Matemática, que atuava como docente substituto havia dois anos. As atividades foram desenvolvidas ao longo de três meses, sendo o primeiro dedicado à observação. Durante essa etapa, a estagiária utilizou um diário de campo para registrar de forma detalhada suas impressões e reflexões sobre o ambiente escolar, a prática docente e as interações entre professor e alunos.

Esse primeiro momento permitiu ao licenciando um olhar atento sobre o funcionamento da escola, as dinâmicas das turmas e a interação entre professor e alunos. Conforme destaca Krasilchik (1996), o estágio de observação se configura como uma fase em que, apesar da Presença ativa no ambiente, a estagiária apenas observa como as aulas são Ministradas, sem participar efetivamente das atividades.

Ao longo das observações, constatou-se o predomínio de um método de ensino tradicional, por parte do professor, baseado principalmente na utilização do quadro branco, sem a aplicação de metodologias inovadoras que pudessem diversificar a abordagem e atender melhor às diferentes necessidades dos alunos.

Observou-se também que o professor não demonstrava controle na organização da sala de aula. Enquanto realizava o visto nos cadernos, os alunos conversavam alto e sentavam fora de seus lugares. Em vez de seguir uma fila, ele pedia que os alunos se aproximassem, o que gerava tumulto e barulho. Esse problema era ainda mais evidente na turma de 7º ano, que era a mais numerosa e apresentava comportamento agitado, com muitos alunos desinteressados e dispersos durante as aulas. Esse contexto dificultava o andamento da aula e afetava negativamente a concentração dos demais colegas.

Na turma do 9º ano B, o comportamento inadequado também se destacava: alguns alunos sentavam-se no birô e conversavam enquanto o professor explicava o conteúdo,

demonstrando falta de foco e respeito pela aula. Em contraste, na turma do 9º ano A, o professor demonstrava uma clara preferência, afirmando que era sua classe favorita por ser mais participativa e ter menos interrupções. No entanto, essa comparação explícita entre as turmas podia gerar desmotivação e sentimentos de inferioridade nos alunos das outras classes, contribuindo para um ambiente de aprendizado desigual.

Outro ponto observado foi que o professor concentrava sua atenção apenas nos alunos que faziam perguntas e prestavam atenção, ignorando aqueles que não se manifestavam. Em nenhuma das aulas observadas ele ofereceu ajuda espontânea aos alunos mais tímidos, que, por vergonha, evitavam pedir esclarecimentos, o que dificultava o aprendizado desses estudantes. Uma estratégia para minimizar esse problema seria reservar momentos específicos para tirar dúvidas enquanto os alunos copiam. O professor poderia utilizar esse tempo para atender individualmente aqueles que já terminaram e ainda têm dúvidas, especialmente os alunos mais tímidos, que tendem a perguntar menos. Essa abordagem ajudaria a manter os estudantes engajados e reduziria as interrupções e conversas fora de contexto, promovendo um ambiente mais organizado e produtivo.

Ao demonstrar preocupação com o progresso de cada aluno e incentivar que peçam ajuda quando necessário, o professor consegue estabelecer um controle mais efetivo da turma e promove uma cultura de respeito mútuo e compromisso com o aprendizado. Isso contribui para a redução de comportamentos que prejudicam o andamento da aula e fortalece a relação professor-aluno.

Por fim, a observação possibilitou identificar diferenças significativas entre os perfis dos alunos. Cada estudante apresenta características próprias, ritmos e interesses distintos, o que exige do professor sensibilidade e flexibilidade para adequar suas estratégias de ensino. Esse processo investigativo permitiu compreender melhor os desafios relacionados à gestão da sala de aula e reconhecer oportunidades de aprimoramento das práticas pedagógicas, contribuindo para uma visão mais crítica e reflexiva sobre o ensino.

EXECUÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

O segundo momento do estágio foi dedicada ao planejamento e à preparação das aulas, considerando as particularidades observadas em cada turma. A experiência adquirida durante a fase de observação contribuiu diretamente para a elaboração de estratégias pedagógicas mais adequadas e alinhadas às necessidades dos alunos.

Inicialmente, foi solicitado ao professor o conteúdo a ser trabalhado, considerando que a escola estava na semana de provas. Dessa forma, optou-se por realizar uma aula de revisão, como era costume antes das avaliações. Antes da aula, houve um ensaio junto aos discentes da disciplina de estágio, realizado na universidade, com o objetivo de receber sugestões e avaliar aspectos importantes, como a metodologia utilizada, a organização do quadro e o nível da linguagem, já que todos esses pontos são essenciais para a condução de uma aula eficiente.

O período destinado à prática foi de dois meses, durante o qual a licenciada teve a oportunidade de ministrar aulas todas às quintas feiras. E vale destacar a primeira aula em especial, pois foi a primeira experiência em conduzir duas aulas seguidas para cada turma. Essa prática inicial foi desafiadora, mas também bastante enriquecedora.

Os alunos se comportaram de maneira bastante tranquila, provavelmente devido ao fato de ser uma aula de revisão para a prova. Em todas as turmas, foram realizadas atividades de resolução de problemas e diálogos para verificar o domínio dos conteúdos pelos alunos. O objetivo era tanto revisar o que já havia sido abordado quanto oferecer uma explicação rápida para aqueles que ainda apresentavam dúvidas.

Nos problemas propostos, foram utilizados os nomes dos alunos mais conversadores e dos mais tímidos, o que despertou maior interesse e atenção por parte dos mesmos. Os estudantes reagiram positivamente, com comentários como: “A senhora lembrou o meu nome?”, “Ninguém nunca escolheu meu nome como exemplo!”. Essa estratégia mostrou-se eficaz para engajar os alunos e demonstrar que a professora os conhecia e valorizava.

Ao final da aula, um aluno se aproximou para agradecer. Ele relatou que, geralmente, os professores o tratavam de forma negativa, afirmando diante de toda a turma que ele já estava reprovado e que “não tinha mais jeito”. No entanto, naquela aula, o aluno sentiu-se valorizado e motivado. Esse feedback positivo ressalta a importância de o professor escolher cuidadosamente suas palavras e acreditar no potencial de cada estudante, criando um ambiente acolhedor e estimulante para o aprendizado.

Dessa forma, o estágio proporcionou uma formação concreta, na qual cada desafio contribuiu para o aprimoramento das habilidades pedagógicas e da postura profissional da licencianda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do estágio supervisionado evidenciou a relevância da integração entre teoria e prática, proporcionando à estagiária uma compreensão mais ampla das dinâmicas

escolares e das diferentes necessidades dos alunos. A observação atenta e a execução das atividades pedagógicas possibilitaram o desenvolvimento de competências essenciais à docência, como a gestão de sala de aula, a empatia e a capacidade de adaptar as estratégias de ensino às particularidades de cada turma.

Além disso, o estágio reforçou a importância da autoanálise contínua por parte dos professores, que devem refletir sobre suas práticas e ajustá-las conforme a realidade dos estudantes, adotando metodologias que promovam a participação e o engajamento. Ao término dessa vivência, tornou-se evidente que a construção de uma relação baseada na confiança e no respeito mútuo entre professor e aluno é indispensável para o estabelecimento de um ambiente de aprendizagem mais eficaz, inclusivo e humanizado.

Por fim, constata-se que o estágio supervisionado constitui um momento decisivo na formação docente, pois é nele que o licenciando transforma o conhecimento teórico em prática educativa, consolidando sua identidade profissional e reafirmando o compromisso com uma educação crítica, reflexiva e significativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de Estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, Aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de Dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 De março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória n o 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá Outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 ago. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acessado em 29 out. 2024.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, (2001, p. 58).

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. **Estágio e Docência**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

KRASILCHIK, M. **Prática De Ensino De Biologia**. 3ªE., ED.HARBRA, 1996. BRASIL. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de